

Movimento O Partido da Terra

COMUNICADO

Caros conterrâneos

Chegou a hora de dizer: “basta”!

Antes de mais, cumpre-nos levar ao vosso conhecimento que os membros do PSD com assento na Assembleia desta freguesia engendraram, com a preciosa colaboração do seu “líder espiritual”, uma maquiavélica campanha de difamação e mentira contra o Presidente da Junta e o Presidente da Assembleia, imputando-lhes factos que, por serem completamente falsos, são ofensivos da sua honra e dignidade.

Com efeito, tal campanha, embora tivesse iniciada há algumas semanas atrás, viria a tornar-se ridícula e vergonhosa na última sessão da Assembleia de Freguesia, onde foi feita a leitura de um pseudo-protesto do PSD, assinado pelos referidos membros e que, se tivesse sido escrito em verso, mais pareceria um daqueles “pasquins” a que, infelizmente, já estamos tão habituados.

Nesse “protesto”, que por ironia do destino foi lido por quem não tinha idoneidade moral para o fazer, foram feitas graves e falsas acusações, e outras tantas insinuações, relativamente à pessoa do Presidente da Junta e do Presidente da Assembleia.

Homens de coragem, estes do PSD que, depois de terem posto em causa a honestidade e seriedade daqueles, abandonaram a sala, sem ter dado oportunidade às pessoas visadas para prestarem o mais pequeno esclarecimento.

E, se já alguém escreveu, e bem, que a estupidez humana não tem limites, os homens do PSD deram disso um bom exemplo.

É certo que perder eleições não é fácil, muito menos do modo como foram perdidas na nossa terra, contudo também não é assim, difamando e mentindo, que a oposição prestará um bom serviço à freguesia e àqueles que a elegeram.

Não era nossa intenção alimentar polémicas nem fomentar divisionismos, mas infelizmente a nossa paciência esgotou-se.

Na verdade não podemos permitir que, de um modo tão cobarde e leviano, se suje o nome de um homem que era, até ao final de 1993, para todos nós um exemplo de honestidade, seriedade, educação e respeito pelos

outros e que agora alguns, felizmente muito poucos, querem humilhar na praça pública.

É simplesmente repugnante!

Sabemos que é difícil ser oposição quando o Presidente da Junta é um homem com tantas virtudes como o António Carlos e sabemos, também que para certos “políticos” da nossa terra os fins justifiquem os meios (mesmo sendo estes a calúnia e a mentira).

É caso para dizer que o António Carlos e a nossa freguesia mereciam outra oposição, pois a sua educação e a sua vergonha impedem-no de descer ao nível de quem o ofendeu.

Por último, só lamentamos, caros conterrâneos, que tenham sido esses os homens em quem o pároco depositou toda a sua confiança, não se sabendo hoje muito bem onde acaba a oposição e começa a Comissão Fabriqueira e vice versa.

De resto, tem havido uma enorme falta de respeito pela Junta de Freguesia que queremos também denunciar, pois que já houve “visitas” camarárias, a convite da Fábrica da Igreja e à revelia da Junta, como se esta nada tivesse a ver com a aplicação dos dinheiros públicos na nossa freguesia.

E, se se entende o mau perder de alguns, já não se entende alguém que diz só querer o bem da freguesia e, simultaneamente, não respeita a escolha popular.

Temos consciência que os tempos que se avizinham serão certamente cada vez mais difíceis, mas não nos podemos resignar.

O nosso lema é, e continuará a ser, servir a nossa terra de acordo com as prioridades previamente estabelecidas e desde há muito conhecidas e, conseqüentemente, não aceitaremos outras que não tenham passado pela escolha livre e democrática da nossa população.

E, é por isso que também não aceitamos intromissões de quem não tem de ser julgado pela sua acção.

Vamos, por isso, continuar o nosso trabalho, mas também a nossa luta.

Tudo o mais a vós competirá julgar. A nós resta-nos continuar serenos.

Vila Chã, aos 7 de Julho de 1995

O MPT